

190

42 1

Parakanãs são acusados de ajudar no roubo de mogno

ELES ESTARIAM SENDO ALICIADOS PELOS FAZENDEIROS

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Os índios parakanã, da área indígena Apytereana, no Sul do Pará estão sendo aliciados por madeireiros para facilitar o contrabando de mogno na região, segundo denúncia formulada pelo Conselho Indigenista Missionário. Para os moradores de São Félix do Xingu a ocorrência aumentou após o decreto federal que impôs multas à extração do mogno no Brasil.

No esquema da exploração, os índios, geralmente os mais jovens, recebem apenas comida e bebida pelo trabalho de indicar a melhor localização da madeira e, utilizando armas de fogo doadas pelos próprios madeireiros, afugentam técnicos da Fundação Nacional do Índio e qualquer pessoa que tente deter a retirada da madeira.

As serrarias que recebem o mogno roubado ficam a apenas 100 metros do aeroporto de São Félix do Xingu. A Funai se afastou do local e o chefe da Divisão de Manejo Florestal do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Paulo César Mendes, declarou que está ciente da exploração, mas colocou a culpa da situação na falta de equipamentos e de recursos financeiros do órgão.

O professor Carlos Fausto, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, revelou, por meio da Internet, já em dezembro, que pelo menos dois meses antes essa denúncia vinha sendo repetida junto ao Ministério da Justiça, sem que nada fosse feito. Calcula-se que pelo menos 15% do território indígena, de 980 mil hectares, esteja invadido por madeireiros, garimpeiros, fazendeiros e colonos. Carlos Fausto responsabiliza a "omissão planejada" dos órgãos federais - Funai e Ministério da Justiça - que deveriam garantir a preservação do território indígena.

Apesar da falta de fiscalização na área, foi a mobilização dos índios parakanã que, durante dez anos, sempre ajudou os órgãos federais na tarefa de coibir as invasões e a exploração de madeira na área indígena. Os índios, porém, agiam quase sempre por conta própria. Em 1993, eles destruíram máquinas e utensílios da madeireira Peracchi, como forma de intimidação aos invasores. A madeireira, uma das maiores da região, desafiava os poderes públicos exportando mogno ilegalmente. Ela conseguiu devastar, sozinha, 5 mil hectares dentro da terra indígena para abertura de pastos.